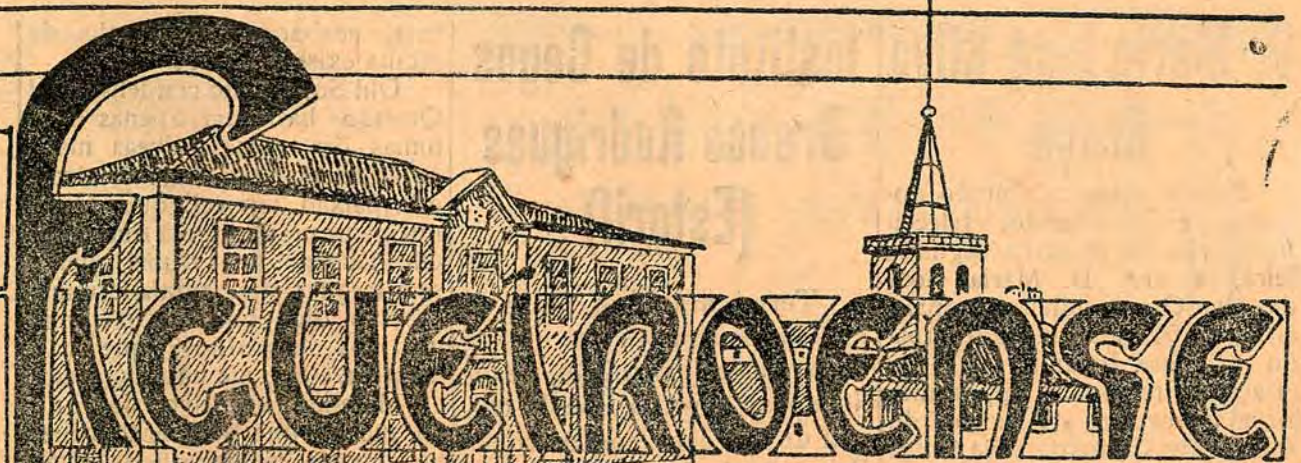




Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueiroense



Sob a direcção das comissões politicas do  
Partido Republicano Portuguez  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueiroense»

## FORMANDO NA VANGUARDA

Portugal, no seu inter-cambio economico, é hoje um dos paizes que mais vantajosamente se aresentam na longa e porfiada-luta que, quando cessar a guerra, as nações vitoriosas preparam em prol da sua hegemonia financeira e na gigantesca evolução — que tão prodigiosamente está caracterizando este colossal periodo de transição—a futura luta deverá assumir formidaveis proporções!.. A hora é de suprema gravidade!

A Belgica, esmagada pelo militarismo prussiano, cuja brutal germanização está sendo operada por uma forma revoltante na exhibição de lancinantes scenas d'escravidão branca, em que o azorrague dos antigos negreiros é substituído pela chibata do alemão insolente, e as levas de velhos, mulheres e creanças todos os dias desfilam qual macabra dança d'expectros pelas «gares» dos caminhos de ferro, comprimidas numa densa fila de baionetas caladas; a Belgica que uma autocracia orgulhosa e omnipotente pretende riscar do numero das nações independentes para passar apenas a ser uma província do imperio feudal-theocratico-militarista dos Hohenzolerns; a Belgica; enfim, que se vê reduzida á maior desolação e miséria, hade—a despeito de tudo—num futuro, que não pode talvez vir já muito distanciado, vir a formar na vanguarda dos paizes prósperos na grande luta comercial e economica.

Quando isto pode vir a succeder com a Belgica, muito mais facilmente succederá com Portugal!

As reservas economicas do produto do trabalho das nossas colonias nos Estados-Unidos da America do Norte, no Brazil, na Republica Argentina, nas fertis lhas de Sandwich e em muitos outros pontos disseminados em toda a extensão do orbe terraqueo, adicionadas com os rendimentos das nossas provincias ultramarinas, podem e devem constituir o essencial fundo da nossa resistencia na formidavel luta comercial de amanhã.

Na Belgica, cujo governo têm a sua sede no Havre, por generoso offerimento da Republica Franceza ao rei Alberto e seus ministros, logo no começo da tremenda conflagração europea, pensa-se muito a sério em dotar o territorio do Estado Livre do Congo com escolas agricolas e industriaes a par de «atheneus» para o estudo de escripturação comercial e curso pratico de linguas, tudo isto no intuito de se habilitar pessoal que pode prestar de futuro relevantes serviços na ressurreição economica e financeira da metropole, quando emancipada do jugo teutnico... enquanto não se possa ir fazendo o mesmo no seu proprio territorio, actual teatro da maior, mais ingente e titanica guerra que tem assolado o Mundo desde a constituição das sociedades civilisadas.

A titulo de experiencia, dever-se-ia aproveitar com escrupulosa atenção os fertis territorios do sul d'Angola, logo que a revolta dos indigenas ali esteja completamente sufocada, arroteando-se a aquellos terrenos e criando-se escolas agricolas, industriaes e commerciaes em Loanda, Benguela, Mossamedes e mui especialmente na Lunda.

A Republica Portuguesa deve desenvolver tanto quanto possivel o fomento agricola, comercial e industrial nas nossas colonias, valorizando cada vez mais a sua exportação e procurando mercados para a facil colocação dos productos coloniaes e dos da metropole!...

Ponha-se a politica partidaria de parte para só se pensar na grande, na secunda, na utilissima politica nacional!... N'este prelio gigantesco a nossa fiel aliada—a Inglaterra—marcha á frente de todas as nações cultas mercê das profundissimas reformas do seu grande estadista, sir David Lloyd George, o homem das formidaveis reformas agrarias que libertaram a Irlanda. Portugal formando na vanguarda deste simpatico cortejo da Liberdade, do Progresso e da Civilização,

valorizando-se d'est'arte o seu esforço militar, tornar-se-ha digno da sua grandiosa, da sua assombrosá missão historica.

11—Agosto.

### Fazenda Junior

## O TÁLBLOCO

Do nosso presado colega «O Defensor», das Caldas da Rainha, transcrevemos as palavras que se seguem concordando plenamente com a ideia que ellas traduzem:

### Basta!

O «bloco», composto dos unionistas e dos dissidentes evolucionistas, está procedendo de uma forma verdadeiramente anti-republicana e, o que mais é, acentuadamente anti-patriotica. Alimenta a desordem na rua, faz obstrucionismo no Parlamento, contraria por todas as formas o regular andamento dos negocios publicos.

E tudo isto em nome do povo, com cujo apoio se jacta de contar.

Pois bem! E' necessario que esse mesmo povo, quanto antes, lhe mostre que se engana—que a atitude dos membros do «bloco» lhe merece a maior reprovação.

Para isso, lembramos a realisação de comicios publicos, de norte a sul do paiz em que seja lavrado o mais forte e veemente protesto contra o procedimento dos parlamentares do «bloco».

Solicitamos para o nosso alitre a atenção da imprensa republicana da provincia.

## HOMEM AFOGADO

Na preterita segunda feira, veiu a esta villa, Manoel Caetano, do logar da Carreira, freguezia de Arega, a fim de tirar guia para no dia seguinte se apresentar á junta d'inspecção.

Ao regressar a casa, pagando com outros, na Ponte de Arega, resolveu tomar banho. O infeliz estando pouco pratico em nadar, quiz seguir os seus companheiros, mas em certa altura cançou morrendo afogado.

O caso foi immediatamente comunicado ás autoridades, que mandaram proceder ao enterro, visto não haver crime.

## A GUERRA

### Aspectos sociaes

I

A vida não tem para o sociologo e para o economo o mesmo valor que para o demografo. O movimento ascensional ou descensional da população relaciona-se intimamente com as questões economicas que affectam a vida social dos povos.

A guerra, pondo esta questão em foco, veiu forçar o estudo de formulas tendentes a solucionar os possiveis conflitos que as equações economicas atuaes não resolvam. A curva populacional de Portugal que acusa um acrescimo de dois e meio milhões de almas num periodo de quasi um seculo, mostrando o progresso demografico precursor do progresso economico terá, por efeitos da guerra, um abaxamento sensivel, que se traduzira numa diminuição da riqueza nacional. Não entrando na guerra pelo espirito de conquista, mas sim pelo dever a que eramos obrigados pelos tratados que livremente aceitámos vem a proposito fazer-se uma leve resenha do quando irá em sacrificios e em depreciamento economico ao paiz.

Uns entrarão no calculo com lagrimas e luto, outros com valores que não representam menos, porque se uns traduzem o sentimento pela perda d'uma vida, os segundos refletem-se na vida de um povo. Os demografos buscarão achar o coeficiente de mortalidade sem se preocuparem com os efeitos que a perda d'uma vida possa ocasionar enquanto que, para o economo, o estudo reflectido deste caso nas suas variadas manifestações representa um elemento de valor intrinseco bastante elevado.

Até aqui tinhamos de atender a um unico factor de desvalorisação, a emigração; mas, hoje, outro factor se lhe junta e de não só menos importancia, a guerra.

Todavia, quer a emigração, quer a guerra são factores depreciativos do capital—homem. Se na emigração ha desvalorisação relativa ao capital-movel que cada emigrante leva consigo, na guerra a desvalorisação é maior porque a perda do capital homem é total. O custo da mão de obra,

entre nós já bastante elevado pela emigração, assumirá com a guerra proporções assustadoras.

Os vinte anos não são unicamente a idade das promessas e dos sonhos cor de rosa; são tambem, para um paiz, um elemento importantissimo de valorisação

Os coeficientes de natalidade e de mortalidade coordenadas relativamente ás taxas respetivas acusam, para o nosso paiz, elementos de esperança de que não devemos descer.

Todavia, se pela nossa bela situação geografica o coeficiente obituario é inferior ao de muitas outras nações da Europa, não devemos esquecer que de 1900 para 1911 a percentagem de individuos entre os 15 e os 40 anos diminuiu, consideravelmente, aumentando assim a perda de valores economicos pela emigração, traduzida num principio de despovoamento.

E se juntarmos áquella diminuta percentagem o facto de ser Portugal um dos paizes que menor numero de individuos conta entre os 20 e os 40 anos, vemos complicar-se bem mais ainda a nossa já precaria situação economica.

Calculem-se pois os productos funestissimos que nos podem advir do factor guerra. Entre 20,2 habitantes por kilometro quadrado no Alemtejo e 178,4 no Minho a diferença é realmente significativa.

O factor emigração é, porem, em parte atenuado pela imigração e pelo capital-movel que o emigrante envia para o seu paiz.

Rascoia, 5.

João do Avelar

## Aguas da Curia

Poucas pessoas haverá que não necessitem uzar destas maravilhosas aguas, e nessa ordem de ideias, recomendamos aos que ali forem, que prefiram instalar-se no GRANDE HOTEL ROSA e HOTEL DA CURIA, reunidos, onde encontrarão a par duma diaria que regula de 1\$800 a 2\$500 reis, otimos aposentos e esplendido tratamento.

São os hoteis mais próximos do Balneario e por essa razão, os que mais comodidades oferecem ás pessoas atacadas de artritismo agudo,

## D. Maria José Silva Graça

Depois dum sofrimento doloroso e prolongado, faleceu nesta vila, na preterita segunda feira, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Silva Graça, solteira, proprietária, de 54 anos de idade, irmã do sr. José Joaquim da Silva Graça, director do importante jornal da capital, «O Seculo», do sr. Joaquim Carlos da Silva Graça e das sr.<sup>as</sup> D. Eufigenia e Florença Silva Graça, desta vila.

Vitimizou-a uma interite infecciosa com complicações cardiacas.

O seu funeral teve logar no dia seguinte, saindo o prestito funebre para a igreja matriz onde teve logar a missa de corpo presente.

Depois das respectivas ceremonias religiosas saiu o cortejo para o cemiterio paroquial encorporando-se nele grande numero de pessoas de todas as classes sociais, organisando-se 5 turnos que pegaram ás fitas do caixão.

Dirigiu o funeral o sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, sendo a chave do caixão conduzida pelo sr. José Graça sub-director do «Seculo» e sobrinho da finada que aqui chegou de manhã, expressamente para assistir ao funeral.

A extinta, tendo jazigo de familia, na freguezia da Graça, d'onde era natural, foi sepultada no cemiterio desta vila, em coval separado, por assim o determinar no seu testamento, vontade que foi respeitada.

Das pessoas que se encorporaram no cortejo funebre pedimos tomar nota das seguintes:

Dr. Elísio Ferreira de Lima e Sousa, juiz da comarca; dr. Paulino Leitão, delegado do procurador da Republica; dr. Marcolino da Silva, dr. Manoel de Vasconcelos, dr. Mario Cid das Neves e Castro, dr. João D. de Carvalho, dr. Adelino Lacerda, Antonio A. de Brito, Alfredo Simões Pimenta, Elísio N. de Carvalho, Anibal Ferrão Paes, Antonio da S. David, Abel Bastos, Antonio L. Serra, Augusto A. Lacerda, Joaquim de Matos Pinto, Julio de Freitas, Artur S. de Carvalho, Demetrio José Alfaiate, Francisco S. Agria, João Luiz, Carlos Liborio, Antonio e Luiz Ferreira, Alfredo C. de Frias, José S. Cavaleiro, Abilio David dos Reis, Manoel da Silva Telhada, Joaquim M. da Silva, Benjamin A. Mendes, Jaime T. Agria, Antonio D. Correia, Francisco R. Agria, Manoel Afonso A. Carvalho, José Manoel Godinho, Augusto do C. Afonso, Manoel dos Santos Abreu, Manoel L. do Rego, Manoel D. Coelho, Antonio Lopes, José P. dos Santos, Acurcio Lopes, Antonio L. Agria, Baeta Neves, Basilio d'Araujo Lacerda, Albino Coelho Graça, Joaquim Coelho N. da Silva e Adriaão da Silva Graça.

Tambem se encorporou no cortejo um grupo de senhoras da «elite» figueiroense cujos nomes não podemos tirar.

O Venerandó Presidente da Republica, telegrafou ao sr. administrador do concelho, encarregando-o de, em seu nome, apresentar o pesames ao sr. José Graça sub-director do «Seculo» e sobrinho da finada, que como acima dizemos, veio assistir ao funeral.

O sr. administrador do concelho não pode pessoalmente desempenhar-se da alta missão, por ter recebido o telegrama depois da saída de s. ex.<sup>a</sup>, tendo-lhe telegrafado immediatamente para Lisboa, a dar-lhe conhecimento da missão de que fora encarregado.

—A familia enlutada apresentamos a expressão dos nossos sentimentos.

### ANIVERSARIOS

Passou ontem o aniversario natalicio do menino Jeronimo, filho do nosso amigo e assistente, sr. Antonio Lopes Agria proprietario e capitalista, desta vila, a quem, por tal motivo apresentamos as nossas felicitações.

## Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Estoril)

Terminaram no dia 8 de agosto os exames dos alunos cegos desta instituição, ficando aprovados, na Escola Oficial de Gascaes, em Instrução Primaria do 2.º grau:

João Joaquim de Jesus, de 12 anos, do Funchal, com distinção.

No Conservatorio de Lisboa passaram por media:—

1.º ano de Rudimentos da Escola de Musica—José Godinho, de Santiago de Cacem, Antonio d'Oliveira, de Celorico de Basto e Abilio Machado, de Vila Pouca de Aguiar.

2.º e ultimo ano de Rudimentos—Antonio de Oliveira, de 11 anos de idade, fez exame, obtendo 18 valores e Abilio Machado, de 14 anos, 17 valores.

1.º ano do Curso de Piano—passou por media José Carvalho, de Alemquer.

2.º ano do curso de Piano—O mesmo aluno ficou aprovado com 14 valores.

3.º ano do curso de Piano—Adriano Meleiro, de Penalva do Castelo, ficou aprovado com 14 valores.

4.º ano do curso de Piano—passou por media José Correia, de Faro.

1.º ano do curso de Violino—Passaram por media—Adriano Meleiro, de Penalva do Castelo e Joaquim Nunes Pinto, do Seixal.

Curso de Solfejo preparatorio de Canto—concluiu o 2.º e ultimo ano deste curso com 15 valores, Francisco Lopes, de Vizeu.

Curso de Harmonia—passou por media o 1.º ano deste curso, com 15 valores, Joaquim Nunes Pinto, do Seixal. Ao todo tem sido feitos pelos alunos cegos deste instituto, nas Escolas Officiaes, nos Liceus e no Conservatorio de Lisboa, alem de 35 passagens de ano; 98 exames com outras tantas aprovações e com 42 distinções.

## Cartas intimas

Miss Fanny:

São passados dias verdadeiramente amargos, horas infinitamente revoltosas para a minha pobre existencia cheia de perdas esperanças, sem que vós ao menor rumor duma tempestade imminente, vos deis ao simples trabalho de responder ás minhas cartas intimas, miss Fanny!...

Como o vosso proceder tem sido ingrato e cruel para o meu coração dilacerado por esta dôr ingente, que a tem amado e amará em todas as suas pulsações ferventes de amor e odio até á eternidade tumular!

Porque me não responde, miss Fanny? Querera, por ven-

tura, acabar com o resto da minha existencia!...

Oh! Sofrimento crudelissimo! Quando bastavam apenas duas linhas das vossas niveas mãos para acalentar este martirio atroz, esta paixão terrivel, que continuamente me incendeia o cerebro! Oh! Destino fatal duma guerra sem treguas, que jamais termina!

Não diga que me não ama; vejo nos seus olhos, que não mentem, e que me não enganam.

Mate-me primeiro do que tal suceda que eu perdoar-lhe hei a morte, beijando-lhe as castas mãos.

Pela felicidade dos que lhe são caros na vida, responda-me Fanny!

Out'ora, era eu um crente submisso e hoje sinto-me quasi um descrente, inclinado ao repticismo.

Out'ora vivia despreocupado, levando uma vida alegre e folgazã e atualmente sinto-me impellido para um mundo desconhecido com o cerebro confuzo em mil pensamentos infernaes.

O meu destino está latente nas paginas imorredoiras de Kropotkine.

Ante-vejo nas paginas do Destino o quão funesta hade ser a minha peregrinação nesta luta tremenda para uma geração que a minha alma teve a desdita de travar.

Oh! sociedade, sociedade como és boa, mas como és orgulhosa!

Como a chama dum jacto luminoso que atraido cai sobre a terra, assim vós caireis um dia da vossa altivez e arrogancia, na veracidade incontestavel deste amor simples e modesto que vos dedica hoje com leal frenesi um pobre louco com ciso...

Para que cavaria o destino entre um modesto proletario e uma creatura de elevada aristocracia, um abismo tão profundo?

Oh! E' bem negro e traiçoeiro!... Sinto dentro do meu de bil peito agitar-se um mar proceloso, uma chama ardente, uma batalha formidavel, que constantemente me queima as fibras da alma, ao pensar que a minha mocidade está para sempre encarcerada na vossa figura altiva e nobre.

Sinto-me baixo, sinto-me pequeno para o vosso orgulho de mulher aristocrata neste labirinto medonho de Cupido.

Tire-me duma vez deste martirio constante, miss Fanny! Dê alento aquele que a amará eternamente e que odeia a todo o mundo por sua causa.

WALTER

## Desastre com arma de fogo

No ultimo domingo' um fiho do nosso amigo, sr. Martinho Mendes de Sousa, desta vila, creança que tem apenas 8 anos de idade, mexendo na cama de seus paes, encontrou debaixo do colchão, um revolver carregado.

Pondo se a brincar com a arma, esta disparou-se indo a bala alojar-se-lhe na omoplata.

Chamado immediatamente o facultativo municipal, dr. Adelino Lacerda, este declarou que nada podia fazer, aconselhando a imediata remoção da creança para Coimbra, para onde saiu ante-ontem.

A creança tinha junto de si dois irmãos mais novos.

## Amor da Patria

(Ao meu amigo Bertelm S. da Silva)

O' santo Amor da Patria que dominas  
Os feitos dos soldados valorosos,  
Que, na guerra, defendem, animosos,  
O tão glorioso Pavilhão das Quinas...

Ideal bemdito és; força que animas  
A alma dos soldados belicosos,  
Nos transes mais terriveis, dolorosos,  
Em longes terras, em dif'rentes climas...

Animados por ti, ó santo Amor,  
Deixaram portuguezes os seus lares,  
Indo as ondas sulcar de ignotos mares...

No teu altar sublime, com ardor,  
—O' santo Amor da Patria, quantas vidas,  
Em holocausto, foram of'recidas!...

JULIO POMPEU

## CORRESPONDENCIA

PEDROGAM GRANDE, 14.—Na praça da Republica acaba de ser feita uma fonte publica. Ha dias naquela praça ouvimos perguntar a dois cidadãos chegados de Lisboa: De quem é aquele mau-suleu?...

No dia 10 foram distribuidos, pelo sacristão cá da terra, uns bilhetes pelas casas de alguns cidadãos. Nós pensando que se tratava d'alguma recita a favor da Cruz Vermelha ou da Cruzada das Mulheres Portuguezas, abordamos o sacristão e pedimos-lhe um bilhete dizendo-nos o homensinho que não podia ser.

Soubemos então que a chamada esmola do «Pacheco», este ano só foi para as., comadres, afilhados, primos e... cunhados. Alguma vez havia de ser a primeira. Emquanto alguns necessitados ficaram a chupar no dedo, as meninas... freiras lá foram buscar 10 e 20 centavos. Ao que nós havíamos de chegar!...

Acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa e elegantes filhinhas, saiu para Lisboa o sr. Francisco Lopes David da Conceição.

Encontra-se na Figueira da Foz o sr. Duceciano Caetano, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinha.

E' um regalo ver aos domingos as «mademoiselles» cá da terra a lerem o jornal catolico «Ordem». Segundo elas dizem todas as semanas veem noticias fresquinhas de Pedrogam. Ao correspondente as nossas felicitações.

Na escola movel do Mosteiro realizaram-se os exames do 1.º grau. As classificações foram otimas, graças

ao trabalho do professor nosso amigo Alcino Pinheiro. A este professor os nossos parabens. A outros que infelizmente conhecemos e que nunca nada fizeram, os nossos... sentidos pezames.

Foi marcada a estrada que nos ha de ligar com Pedrogam Pequeno. Oxalá que em breve tempo comece a terraplanagem.

## Pavorosa sombra

Que me queres? Que mal te fiz,  
Para assim me perseguires?  
Se acaso te maltratei,  
Não te cales! Anda diz!...

Vá eu p'ra onde quizer:—  
P'ra cidade, p'ra campina,  
P'ras montanhas, para a rua,  
Vejo-te sempre, mulher!  
Vejo sempre a sombra tua!  
Vejo sempre uma neblina!

A tua roupagem triste  
Como o luto mortuario,  
E' tão densa, tão pesada...  
Para que me perseguiste?!  
Não queiras ser o calvario  
—Desta vida atribulada!

Oh! Deixa, não me persigas!  
Eu não sei que mal te fiz...  
Abandona a tua presa...  
Por quem és, não me maldigas!  
Não te cales,—anda diz  
Se te fiz qualquer vileza!

Cercal-Verde—(O. do Bairro)

Ilidio da Silva Dias

## Festividade

Realisa-se no proximo sabado e domingo, no Casal de Santo Antonio das Bairradas, a tradicional festa á Senhora do Livramento que costuma ser muito concorrida de forasteiros. No sabado a noite será queimado um vistoso fogo d'artificio, illuminações etc. e no domingo festa de igreja e arraial, sendo os festejos abrilhantados pela filarmónica desta vila. A ordem publica será mantida por uma força da guarda republicana aqui destacada, sendo reforçada por outros soldados para esse fim requisitados.

**Bernadino V. Pinheiro**

Só hoje, podemos dar publicidade ao discurso pronunciado pelo nosso amigo Antonio Jacinto David, digno administrador do concelho de Pedrogam Grande, à beira da sepultura do prestante cidadão Bernadino Vicente Pinheiro, sepultado nodia 30 do mez findo como noticiamos.

A falta de espaço com que temos lutado impediu de o fazermos na precisa altura, como era nosso desejo, de que pedimos desculpa, ao nosso amigo.

**Eil-o:**  
Ao amanhecer de ontem recebi a infausta e inesperada noticia, que bastante me consternou, da morte de Bernadino Vicente Pinheiro.

Foi para mim bem dolorosa tal noticia, resolvendo desde logo prestar-lhe as minhas mais sinceras homenagens a quem sempre soube ser digno e honrado nesta terra em que se destacam taes caracteres, abrindo assim uma excepção.

Venho pois, meus senhores, a este lugar prestar-lhe as minhas homenagens.

É certo que é um caminho que todos nós temos de seguir, mas é sempre doloroso quando desaparece um homem de bem, como foi Bernadino Vicente Pinheiro, que nós todos conheciamos. Não esquecerei nunca o teu concurso quando pela primeira vez me acompanhaste por esses montes e vales, fazendo propaganda da palavra republicana.

Esse teu gesto, o teu procedimento, deu causa a que uma vez, gente menos escrupulosa, sem ideias nem principios, se manifestassem, procurando por todas as formas beliscarte, meu amigo, tal não conseguindo porque tinhas atraz de ti as tuas boas ações, a tua dignidade, e o procedimento dessa gente só te elevava.

Chefe de familia exemplar, teus filhos tem honrado o teu nome, tornando-se digno como tu foste, e um d'elles, precisando mostrar o seu bom ou mau comportamento não viu deferido o respectivo requerimento dirigido a uma camara composta de ignorantes que só procurou rebaixar o nome d'esse que acaba de desaparecer deste mundo e de seus honestos filhos.

Bernadino Vicente Pinheiro, soube responder a tal gente votando-a ao desprezo. Fundado o Centro Escolar Democratico José Jacinto, num periodo ainda da nefasta monarchia, em que as escolas officias dum e outro sexo, estavam fechadas, tu meu chorado amigo, desde logo te inscreveste como socio protector, cumprindo sem exitação os teus deveres, acto que mais te nobilitou.

Como gratidão aos bons serviços que prestaste a esse Centro, ele aqui se achá representado pela sua illustre professora e alunos, prestando-te assim a justa homenagem a que tens direito.

Comparecendo neste lugar e não acompanhando o teu corpo aqui, é simplesmente por não desejar afastar-me dos meus preceitos e faço-o tambem sem vir carregado de luto porque as la grimas que aqui venho soltar, não são consequencia da cor do meu fato, mas sim da cor profunda que me causou a tua morte, não sendo por isso menos sinceras nem menos sentidas que a d'aquelles que não tem a minha forma de pensar.

Descança em paz querido amigo e que tua mulher e filhos

se resignem, lembrando-se para tanto que foste um exemplar marido e pae extremoso.

Recebe pois o ultimo adeus neste campo que só tem de igualdade a morte, mas que apesar d'essa egualdade ha ainda grandezas e miserias.

Adeus querido amigo e adeus para sempre.

**QUEBRA CABEÇAS**

Com as letras das frases que se seguem, formar o nome de dois rapazes solteiros desta vila:

- 1.<sup>a</sup>—«Talvez seja maior magia».
  - 2.<sup>a</sup>—«Circular o peso».
- Formar tambem com as letras da frase abaixo, o nome dum rapaz solteiro, da freguezia de Vila Facaia:

«Eis um, jogar na quina»

**Lujia e Dilia—Lisboa**

Constituir o nome duma menina solteira, desta vila, com as letras da frase que segue:

«Marinho logo a Madriço»

**Carlos Liborio—Figueiró**

Formar o nome duma villeteira com as letras da seguinte frase:

«Almerinda»

**Augusto H. da Costa—Figueiró**

Solução do numero anterior:

Herminia Paiva David, José Miguel Fernandes David, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Maximina Figueiredo, Alvaizere—Aguda, Maria do Ceu Arnaut.

Decifraram: 1, 2, 3, 4, 5 e 6, Raul Miguel de Carvalho, Pedrogam e Manoel Domingues, Lisboa.

1, 3, 4 e 5, Manoel Alves, Caldas da Rainha. 2 e 3 D. Adriana da Conceição Simões, Figueiró. 1, 2, 3, 4, 5 e 7, José Simões Varanda, L. da Cassa. 3 e 4, João Carlos Afonso, Soure. 1, 2, 3 e 4, Antonio Rodrigues, Figueiró; João Coelho da Fonseca, Lisboa; Lujia e Dilia, Lisboa e Carlos Liborio, Figueiró.

2, 3 e 4, Guilherme Agria, Figueiró; Herculano Herdade, Faro e E. S. Figueiredo, do Avelar. 3, Alfredo Dias Curado, Figueiró. 3, 4 e 6, Albertino B. Estevam, Lisboa. Decifraram todas Augusto Henriques da Costa, Figueiró e Manoel L. Junior, do Avelar. Tambem nos enviou a decifração do 1.<sup>o</sup> numero em que começou esta secção o sr. Joaquim Estevam Rodrigues, 2.<sup>o</sup> sargento, atualmente em França.

Por absoluta falta de espaço não podemos dar publicidade aos muitos «Quebra Cabeças» que nos foram enviados. Irão no proximo numero.

**Casamento**

Em Dornes, concelho de Ferreira do Zezero, realiso-se no dia 11 do corrente mez, o casamento do nosso assinante, sr. Manoel Lourenço Gomes dos Santos, estabelecido com ourivesaria, nesta vila com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Cotrim dos Santos, do lugar do Val Serrão, d'aquella freguezia.

Testemunharam o acto por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Arlinda de Carvalho e José Pedro dos Santos, comerciante, desta vila e por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Celeste de Carvalho e Bernadino Nunes de Carvalho.

Terminada a cerimonia que foi muito concorrida, foi oferecido aos convidados, em casa dos paes da noiva um lauto banquete que decorreu no meio da maior animação.

Os noivos a quem desejamos as felicidades de que são dignos, já se encontram nesta vila, onde fixaram residencia

Manoel da Silva Telhada  
Fotographo-amador  
FIGUEIRO DOS VINHOS

**Noticias pessoais**

**Dr. Eduardo Correia**

Já regressou do Gerez onde esteve a fazer uso destas aguas, o nosso amigo, sr. dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, da Castanheira de Pera.

**Artur Coutinho**

Esteve nesta vila em serviço da sua profissão o nosso amigo, sr. Artur Coutinho, interessado da importante casado Porto, Sanhudo dos Santos & C.<sup>a</sup>.

**Joaquim L. de Campos**

No ultimo domingo esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Joaquim Lourenço, de Campos, digno professor oficial em Campelo que se fazia acompanhar de seu cunhado, sr. João Tavares, d'Alge.

**Alcino V. Pinheiro**

Cumprimentámos nesta vila na preterita segunda feira o nosso amigo, sr. Alcino Vicente Pinheiro, professor da escola movel do Mosteiro.

**Manoel A. Lopes**

Esteve em Figueiró fazendo-nos a sua visita, que agradecemos, o nosso amigo, sr. Manoel Antonio Lopes, estimado professor oficial em Vila Facaia que vinha acompanhado de seu filho, sr. Antonio Lopes da Costa professor nos Marrases—Leiria.

A tratar dos seus negocios estiveram nesta vila durante a presente semana os nossos amigos, srs. Antonio Mendes Ros., dos Moninhos; Albino Pereira Gregorio, Manoel Simões Ladeira, Antonio da Silva e Jezuzino Simões Ladeira, de Fontão Fundeiro, Manoel H. Junior, de Aldeia de Ana d'Aviz e seu sobrinho Joaquim Henriques Mendes, de Aldeia Fendeira; José Joaquim da Silva, Alfredo e Manoel Jorge, da Lomba da Casa, Paulo Rodrigues, do Carregal Fundeiro; Manoel David das Neves e Bernadino Antunes d'Almeida, de Pedrogam Grande; Domingos Antonio Dav.d., da Lameira e Albino C. Graça, de Altardo.

Encontra-se ha dias no Carapinha de visita a sua familia o nosso amigo, sr. José Nunes socio da firma Eduardo Nunes & Irmão, de Castro Verde. Este nosso amigo que chocou a sua moto com um carro quando regressava de Castro a esta vila, sofreu um pequeno ferimento numa perna, mas tendo-se agravado je-lo recolher á cama. Desejamos-lhe rapido restabelecimento

**A Suneraria em Pedra**

DE  
**Francisco A. dos Santos Filho**  
R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna.**

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**ADUJELA**

Vendem-se 230 aduelas de bom castanho, que tem de cumprimento de 5 a 9 e meio palmos.

João dos Santos Abreu—Quinta das Lameiras—Figueiró dos Vinhos.

**Casa dos Capotes alemtejanos**  
**EM EVORA**



É nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes. Pedirem amostras a  
**Antonio S. Paquete, Sobrinho**  
36, Rua João de Deus, 44. EVORA

**CALOS?**

N'outro tempo era aguentalos e cara alegre hoje já não sucede isso, desde que se uze o afamado «Calosoid» que é o mais inergico e supremo calicida.  
A' venda na **FARMACIA CORREIA** desta vila.

**MUNGOS DE LÃ**

Em todas as cores e muito aperfeiçoados, por preços muito convidativos. Envia-se amostras e preços a quem os pedir.

**MAQUINAS DE COSTURA**

«Singer» e todos os utensilios para as mesmas. Fazem-se concertos com perfeição.  
Dirigir a José Henriques dos Santos.  
Pontão—Avelar

**J. Paiva & A. Fraga**  
**Ourives-Joalheiros**  
6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheira por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por endermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, afinetes e mais objectos de ouro só pelo peso.  
6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12  
Não confundir—1.<sup>a</sup> loja subindo a rua Telephone 3676

DIVORCIOS  
E  
TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS  
**A. MINEIRO**  
Escritorio Calçada São Francisco, 93-2  
Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º  
Telefone 209 (norte)  
LISBOA

**MADEIRA DE FREIXO**

Em pranchas de boa qualidade.  
Vende José Simões—Figueiró dos Vinhos—Fontão Fundeiro.

**BARBEARIA ARTE NOVA**

Em frente do hotel Comercial  
Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa aos seus amigos e freguezes que abriu uma barbearia em frente do Hotel Comercial, onde espera receber a visita do publico, que será servido com a maxima prontidão e asseio.

Esta casa, que é sem duvida a mais bem montada no seu genero, hade ser a preferida por todos, atendendo ás suas condições higienicas e local onde se encontra instalada barbearia «Arte Nova».

**Camas de ferro**

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, coleções e enchergões, pelos preços da fabrica.  
É no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

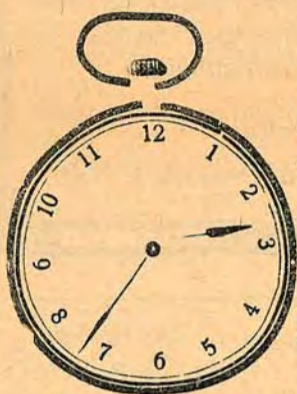
**400\$00**

Emprestam-se sobre hipoteca ou letras com fiador.  
Quem pretender dirija-se a esta redacção.

# RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE  
**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a reeditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

# BARATEIRO DO POVO

**É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem**

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brio

**Sola, cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios**

**Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbonense e Indemnizadora,"**

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não precisa competencias.



TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

## ATLANTICA

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGACÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

**SEGUROS DE GUERRA**

Sinistros pagos em 1916 **153 CONTOS.**

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>o</sup>  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.<sup>o</sup>—Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews—Londres  
Crédit Lyonnais—Paris  
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
**GODINHO & PINTO**

# Godinho & Pinto

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Aliança do Porto  
» Economia Portugueza do Minho  
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Tosta & C.<sup>o</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>o</sup>  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>o</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do país.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da Idvidia publica, açoes e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cerejas, Gortias, Apyrede, etc.